



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 114, DE 2012

Requeremos, com suporte no inciso II do art. 4º da Constituição da República e nos termos do inciso IV, do art. 103 e item 4, da letra "a", do inciso III, do art. 235 do Regimento Interno do Senado Federal, sejam transmitidos ao Governo dos Estados Unidos da América o apelo e a manifestação do Senado Federal, no sentido de que os Estados Unidos da América suspendam o bloqueio econômico e comercial a Cuba, libertem os cidadãos cubanos que se encontram presos em seu território por motivos políticos, como é o caso de Tony Guerrero, Fernando González, Ramón Labañino, Gerardo Hernández Nordelo e René González, bem como fechem definitivamente a prisão instalada na base de Guantânamo.

Justificativa

A diplomacia do Estado brasileiro tem uma já longa e notável tradição de apoio aos direitos humanos no cenário internacional.

Essa posição do Brasil fica bem evidenciada nas votações que ocorrem Conselho de Direitos Humanos da ONU, relativas às resoluções que aquela alta instância adota para reforçar a arquitetura internacional dos direitos da pessoa humana. Em 2010, por exemplo, o Brasil, ao contrário de muitos países, votou favoravelmente a todas as 28 resoluções que o Conselho de Direitos Humanos adotou em seu 15º período de sessões. Ademais, devemos destacar que o Brasil é signatário responsável de todos os instrumentos multilaterais e

regionais que dizem respeito ao reforço aos direitos humanos e à proteção da democracia e suas instituições.

O Brasil, na realidade, tem tido participação ativa e positiva em todas as esferas regionais e mundiais que se dedicam à causa universal da afirmação progressiva de todos os direitos humanos, sejam eles políticos, sociais ou econômicos.

Apesar desse firme compromisso com os direitos humanos, o Brasil evita condenações formais a países específicos, que normalmente servem apenas para a promoção de interesses políticos, que nada têm a haver com a promoção efetiva da democracia e com a proteção aos direitos humanos fundamentais.

O Brasil entende, corretamente, que tal “singularização” não contribui para resolver as questões relativas aos direitos humanos, até mesmo porque todos os países têm, em graus variados, problemas relativos à promoção de tais direitos.

Pelo contrário, o isolamento político e econômico que tais condenações específicas tendem a acarretar amealha apoio interno aos regimes autoritários, exacerba a violência política e prejudica essencialmente a população inocente. A democracia, por óbvio, não pode ser imposta exogenamente. Somente quando há forças dinâmicas internas capazes de expressar projetos políticos alternativos a democracia pode florescer. E o surgimento dessas forças tem muita relação com a prosperidade econômica e o intercâmbio de informações e experiências que somente à integração à comunidade internacional pode acarretar.

Por isso, o Brasil prefere apostar na cooperação, na integração e no estrito respeito à soberania de todos os países, como forma de promover, progressivamente, o aperfeiçoamento das democracias e o reforço contínuo dos direitos humanos em todo o mundo.

Pois bem, é com base nesse espírito construtivo e solidário que propomos, por meio deste requerimento, que o governo dos EUA tome as medidas necessárias para libertar os prisioneiros Tony Guerrero, Fernando González, Ramón Labañino, Gerado Hernández Nordelo e René González. Lembramos, a esse respeito, que o próprio ex-presidente americano Jimmy Carter defendeu a sua libertação . "Eles já cumpriram doze anos de prisão", disse Carter. E agregou: "Reconheço as limitações do sistema judicial dos Estados Unidos e espero que o presidente Barack Obama lhes conceda indulto e os ponha em liberdade."

Também sugerimos respeitosamente ao governo dos EUA a retirada do bloqueio econômico à ilha, que, apesar de estar em vigor há mais de cinco décadas, não produziu nenhum resultado positivo para a promoção da democracia. Tal bloqueio leva apenas escassez à inocente população cubana. Não leva esperança. Recordamos que a própria Yoani Sánchez já se manifestou, mais de uma vez, peremptoriamente contra esse cruel bloqueio. Ademais, pedimos respeitosamente às autoridades norte-americanas que desativem definitivamente a prisão instalada na base de Guantánamo, uma promessa feita pelo presidente Obama, aplaudida em todo o mundo. Da mesma forma, sugerimos que os presos que lá se encontrem sejam submetidos a um julgamento justo, transparente e com amplo direito à defesa, como determina a Declaração Universal dos Direitos Humanos e como consagra, brilhantemente, a Constituição dos Estados Unidos da América.

Por último, gostaríamos de enfatizar que o conflito Cuba/EUA leva tensão desnecessária à América Latina, com prejuízos para todas as partes envolvidas. Já passou da hora de deixarmos para trás os tristes dias da Guerra Fria e de pensarmos coletivamente o destino brilhante que deverá unir todos os que habitam no continente americano.

O Senado Federal brasileiro, ecoando a ~~solida tradição da~~
diplomacia do Brasil, coloca-se à disposição, dentro de suas
atribuições, para contribuir para o desarmamento dos espíritos e a
promoção de um diálogo de alto nível que una fraternalmente os povos
de Cuba, EUA e Brasil.

Sala das Sessões, em 6 de fevereiro de 2012.



Senador Eduardo Matarazzo Suplicy



Senador Pedro Simon

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 08/3/2012.